

**UNIVERSIDADE CESUMAR UNICESUMAR**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**GRANDES QUEIMADOS E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS**

**ELLEN FONSECA FUMAGALE**

**MARINGÁ – PR**

**2024**

Ellen Fonseca Fumagale

## **GRANDES QUEIMADOS E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Medicina da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Medicina, sob a orientação do Prof. Dra. Luciana De Paula Leão Triz.

MARINGÁ – PR

2024

## **FOLHA DE APROVAÇÃO (OBRIGATÓRIO)**

**NOME DO ALUNO [INSERIR AQUI]**

### **TÍTULO DO TRABALHO [INSERIR AQUI]**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em \_\_\_\_\_ da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em \_\_\_\_\_, sob a orientação do Prof. Dr. (Titulação e nome do orientador).

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

---

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

---

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

# GRANDES QUEIMADOS E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS

Ellen Fonseca Fumagale

## RESUMO

A vulnerabilidade em que se encontram as vítimas de grandes queimaduras, necessita de uma melhor compreensão, quando relacionada aos transtornos mentais. Diversos fatores, como a dor crônica, a perda da autonomia e o medo da rejeição social, contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais nessa população. A falta de acesso a cuidados de saúde mental especializados, aliada ao trauma do evento e às dificuldades de reintegração social, amplia os desafios enfrentados por esses indivíduos. Para lidar com essa complexa realidade, é essencial que haja uma abordagem integrada que considere não apenas o tratamento das lesões físicas, mas também o acesso a serviços de saúde mental, apoio psicológico e programas de reabilitação, exigindo ação coordenada entre profissionais da saúde, psicólogos e assistentes sociais. O estudo se trata de uma revisão integrativa em que foram abordados os principais pontos e eixos relacionados à temática. Em síntese, a saúde mental das vítimas de grandes queimaduras é uma questão complexa e urgente, influenciada por fatores físicos, emocionais e sociais. O trauma do evento, a dor crônica, a alteração da imagem corporal e o estigma social são apenas alguns dos desafios enfrentados por essa população vulnerável.

**Palavras-chave:** vítimas de queimaduras, qualidade de vida, impactos psicossociais, grandes vítimas de queimaduras.

## MAJOR BURNS AND THEIR PSYCHOLOGICAL IMPACT

### ABSTRACT

The vulnerability of victims of major burns needs to be better understood in relation to mental disorders. Several factors, such as chronic pain, loss of autonomy and fear of social rejection, contribute to the development of mental disorders in this population. The lack of access to specialized mental health care, combined with the trauma of the event and the difficulties of social reintegration, increases the challenges faced by these individuals. To deal with this complex reality, it is essential to have an integrated approach that considers not only the treatment of physical injuries, but also access to mental health services, psychological support and rehabilitation programs, requiring coordinated action between health professionals, psychologists and social workers. The study is an integrative review in which the main points and axes related to the theme were addressed. In summary, the mental health of victims of major burns is a complex and urgent issue, influenced by physical, emotional and social factors. The trauma of the event, chronic pain, altered body image and social stigma are just some of the challenges faced by this vulnerable population.

**Keywords:** burn victims, quality of life, psychosocial impacts, major burn victims.

## 1 INTRODUÇÃO

A ocorrência de grandes queimaduras, além de representar um grave problema de saúde pública, acarreta impactos psicológicos profundos e duradouros nas vítimas e em seus familiares. A Constituição Federal Brasileira de 1988 assegura o direito à saúde e à assistência integral às vítimas de queimaduras, mas, na prática, os desafios enfrentados por essa população são complexos e multifacetados.

Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais em vítimas de grandes queimaduras. A dor intensa, o medo da morte, a perda da autonomia e da identidade, a alteração da imagem corporal e o estigma social são algumas das adversidades que podem desencadear quadros de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e outros problemas de saúde mental. Além disso, o longo processo de recuperação, que envolve cirurgias, fisioterapia e reabilitação, pode ser desgastante e contribuir para o surgimento de transtornos psicológicos.

Os impactos psicossociais das grandes queimaduras vão além das questões individuais e familiares. O afastamento do trabalho, a dificuldade de reinserção social e o preconceito enfrentado pelas vítimas podem gerar isolamento, exclusão e perda da qualidade de vida. A falta de apoio social e o estigma associado às cicatrizes e deformidades também podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais e dificultar a recuperação emocional.

A abordagem dessas questões requer uma visão integrada e multidisciplinar, que envolva profissionais da saúde, psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas. O tratamento dos transtornos mentais deve ser individualizado e levar em consideração as necessidades específicas de cada vítima, incluindo terapia individual, terapia em grupo, apoio familiar e medicação, quando necessário. Além disso, é fundamental o desenvolvimento de estratégias de prevenção, como campanhas de conscientização sobre os riscos de queimaduras e a importância da saúde mental.

Investimentos em políticas públicas que promovam a saúde mental e o bem-estar das vítimas de grandes queimaduras são essenciais para garantir uma abordagem humanizada e efetiva diante dessa complexa realidade. Esses investimentos devem contemplar não apenas a oferta de tratamento, mas também ações de prevenção, capacitação de profissionais de saúde e

sensibilização da sociedade para a importância da inclusão e do cuidado com a saúde mental dessas vítimas.

Nesse sentido, é fundamental destacar a necessidade de políticas públicas mais efetivas e inclusivas, que garantam o acesso universal aos serviços de saúde mental e promovam a integração social e a dignidade das vítimas de grandes queimaduras. A atuação em rede, envolvendo órgãos governamentais, instituições de saúde, organizações não governamentais e a comunidade em geral, é essencial para enfrentar os desafios complexos e multifacetados relacionados a essa realidade.

Em síntese, a abordagem dos transtornos mentais em vítimas de grandes queimaduras requer uma visão ampla e integrada, que considere não apenas as condições físicas, mas também os aspectos sociais, emocionais e de saúde que influenciam diretamente o bem-estar desses indivíduos. Somente por meio de esforços coordenados e políticas públicas eficazes será possível oferecer um suporte adequado e promover a inclusão e a qualidade de vida dessa população tão vulnerável.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal compreender os transtornos mentais mais frequentes em vítimas de grandes queimaduras, assim como entender as causas e as relações com a questão da alteração da imagem corporal, estigma social e exclusão.

## 2 METODOLOGIA

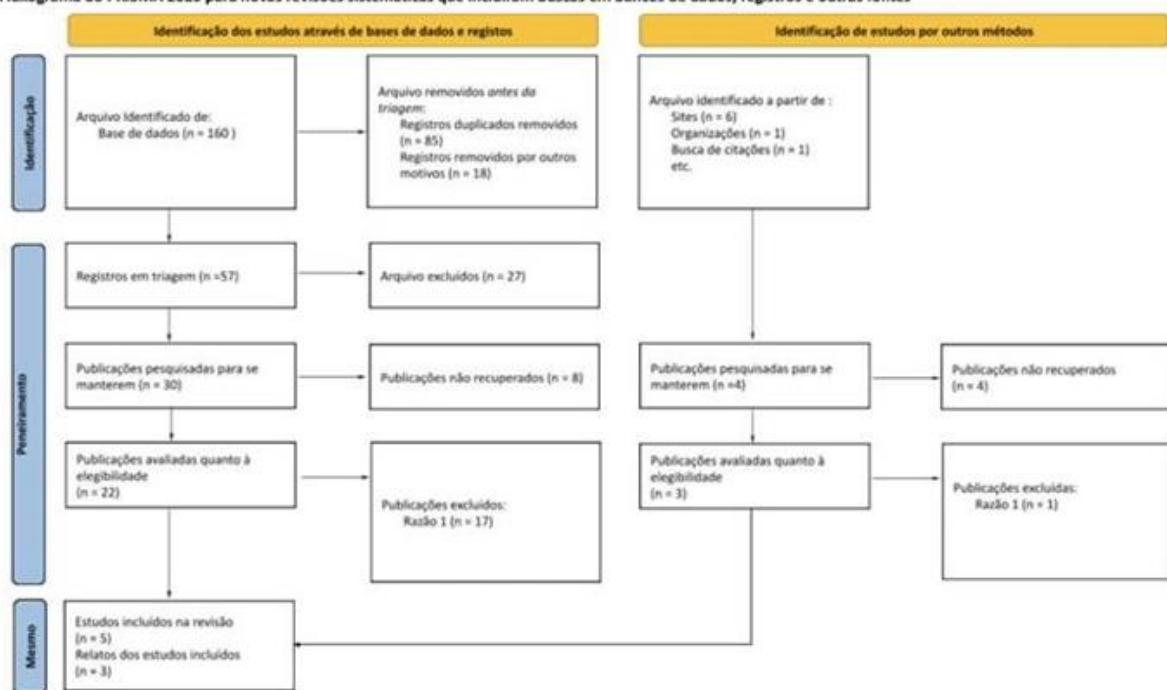
O presente estudo se trata de uma revisão integrativa. Foi realizada pesquisa nas bases on-line PUBMED, LILACS e SCIELO no período de 2014 a 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: 'Grande Queimados" and "Impacto psicológicos" com o operador Booleano "AND", sendo estes obtidos por meio da plataforma Decs/MeSH descritores em saúde. A análise e interpretação dos resultados foi pautada pelo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist. A busca foi iniciada com a definição dos descritores e escolha e consulta das plataformas de pesquisa. Foi realizada a gestão das referências mediante a transferência dos dados para o programa Mendeley. Conduziu-se a análise dos dados de maneira padronizada, com base nos seguintes critérios de inclusão: recorte temporal de Janeiro de 2014 a Fevereiro de 2024; idioma inglês e português e texto completo disponível. Serão utilizados também materiais da literatura cíntzenta dos últimos 10 anos, com enfoque nas diretrizes de cirurgia plástica.

Assim, devem ser descritos, brevemente, o material, os procedimentos, técnicas e métodos utilizados para a condução da investigação - a abordagem metodológica empreendida. Após, deve-se **analisar e avaliar os resultados** e caminhar para a **conclusão**.

### 3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS (RESULTADOS)

Figura 1: PRISMA

Fluxograma do PRISMA 2020 para novas revisões sistemáticas que incluiram buscas em bancos de dados, registros e outras fontes



De: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. BMJ 2021; 372:n 71. doi : 10.1136/bmj.n 71. Para mais informações, acesse: <http://www.prisma-statement.org/>.

Fonte: autores.

Consoante ao protocolo estabelecido, foram identificados 160 estudos, somando todas as bases de dados. Ao realizar a primeira triagem, foram removidos 103 artigos, 85 por estarem duplicados e 18 por se tratar de artigos pagos e/ou indisponíveis para leitura completa. Foram excluídos ainda, 27 estudos que não apresentaram relação com a pergunta de pesquisa e os objetivos. Não foram recuperados 8 artigos, em que não se era possível ter o total do artigo. Dentre as publicações excluídas pela razão um, se deram por conta de se tratar de artigos que fugiam das datas de seleção, sendo anteriores ao período de estudo, totalizando 17 estudos incluídos. Dentre os relatos, foram encontradas 8 plataformas que discutiam o

assunto, 4 foram selecionadas para se manter no estudo e dentre essas, 2 não foram recuperadas por conta de acesso pago ao conteúdo completo. Dentre os dois selecionados, um precisou ser excluído, pela razão 1, que se dava por um trabalho que ainda estava em andamento. Totalizando assim, 1 material de estudo. Neste estudo foram incluídos 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e assim distribuídos nas bases de dados selecionados: LILACS: 9 artigos com 3 incluídos; SciELO: 7 artigos com 3 incluídos; PubMed: 6 artigos com 2 incluídos; Dos 6 artigos selecionados sobre o assunto em questão percebeu-se que estavam em sua maioria contemplados por revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte. Ao que tange o recorte temporal de publicação, foram desde 2014 até 2024.

## 4 DISCUSSÃO

A saúde mental de indivíduos que sofreram grandes queimaduras é uma temática complexa e multifacetada, que abrange diversas dimensões da vida humana, desde as físicas e psicológicas até as sociais e econômicas. Historicamente, a sociedade tem negligenciado o sofrimento psicológico associado a essas lesões, focando principalmente nos aspectos físicos da recuperação. No entanto, é fundamental reconhecer que os impactos psicológicos podem ser tão debilitantes quanto as próprias queimaduras, afetando a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes a longo prazo.

Os transtornos mentais são comuns entre os grandes queimados, sendo a depressão, a ansiedade e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) alguns dos mais prevalentes. A dor crônica, a desfiguração física, as limitações funcionais e o estigma social são fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento desses transtornos. A depressão, por exemplo, pode ser desencadeada pela perda da autoestima, pela dificuldade de aceitação da nova imagem corporal e pela sensação de isolamento social. A ansiedade, por sua vez, pode surgir em resposta ao medo de novas lesões, à incerteza em relação ao futuro e à dificuldade de adaptação às mudanças físicas e sociais. O TEPT, por fim, pode se manifestar como resultado do trauma físico e emocional da queimadura, com sintomas como flashbacks, pesadelos e hipervigilância.

A dor crônica, presente em muitos casos de grandes queimados, também desempenha um papel crucial na saúde mental desses indivíduos. A dor constante e intensa pode levar ao desenvolvimento de depressão, ansiedade e distúrbios do sono, além de dificultar a

reabilitação física e a reinserção social. O uso de opioides para o controle da dor, embora necessário em muitos casos, pode levar à dependência e a outros problemas de saúde mental, como a depressão e a ansiedade.

A desfiguração física, uma das consequências mais visíveis das grandes queimaduras, também tem um impacto profundo na saúde mental dos pacientes. A perda da identidade física, o medo do julgamento social e a dificuldade de aceitação da nova aparência podem levar a problemas de autoestima, isolamento social e depressão. A reconstrução cirúrgica, embora possa melhorar a aparência física, nem sempre resolve os problemas psicológicos associados à desfiguração, sendo fundamental o acompanhamento psicológico durante todo o processo de recuperação.

O estigma social associado às grandes queimaduras também contribui para o sofrimento psicológico dos pacientes. O medo do julgamento, da rejeição e da discriminação pode levar ao isolamento social, à depressão e à ansiedade. A falta de compreensão e apoio por parte da sociedade pode dificultar a reinserção social e profissional dos pacientes, perpetuando o ciclo de sofrimento e exclusão.

No Brasil, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) busca oferecer suporte aos indivíduos com transtornos mentais, incluindo os grandes queimados. No entanto, a falta de acesso a serviços especializados, a escassez de profissionais qualificados e o estigma social ainda são barreiras a serem superadas. A criação de centros de referência em queimados, com equipes multidisciplinares que incluam psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, pode ser uma estratégia eficaz para garantir o acesso a cuidados de saúde mental adequados e promover a reabilitação integral dos pacientes.

Além disso, é fundamental investir em campanhas de conscientização para combater o estigma social associado às grandes queimaduras e promover a inclusão social dos pacientes. A criação de grupos de apoio, onde os pacientes possam compartilhar suas experiências e receber suporte emocional, também pode ser uma ferramenta valiosa para a recuperação.

A saúde mental dos grandes queimados é um desafio complexo que exige uma abordagem multifacetada e individualizada. O reconhecimento dos impactos psicológicos das queimaduras, o acesso a cuidados de saúde mental adequados, o combate ao estigma social e o apoio à reinserção social são pilares fundamentais para garantir a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos. É preciso ir além do tratamento das lesões físicas e investir na saúde mental dos pacientes, promovendo a recuperação integral e a construção de um futuro mais digno e inclusivo.

## 5 CONCLUSÃO

Em suma, a saúde mental dos grandes queimados é uma questão intrincada e premente, moldada por uma complexa interação de fatores físicos, psicológicos e sociais. A dor crônica, a desfiguração, o estigma social e os desafios da reabilitação são apenas alguns dos obstáculos que esses indivíduos enfrentam em sua jornada de recuperação. Para abordar efetivamente essa problemática, é crucial adotar uma abordagem holística que vá além do tratamento das lesões físicas, englobando o acesso a cuidados de saúde mental especializados, o suporte psicossocial e a promoção da inclusão social. Somente através de políticas públicas integradas e do engajamento da sociedade como um todo poderemos garantir que os grandes queimados recebam o apoio necessário para reconstruir suas vidas e alcançar o bem-estar físico e emocional.

## REFERÊNCIAS

APA PsycNet. Diretriz. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/fulltext/2017-19411001.html>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BOTTI, N. C. L.; et al. Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte. Estudo epidemiológico. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 1, p. 10–16, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S004720852010000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852010000100003)>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CHOI, K. R.; et al. Mental Health Conservatorship Among Homeless People With Serious Mental Illness. *Psychiatric Services*, 27 out. 2021. Disponível em: <<https://ps.psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ps.202000829>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

D'AVILA, L. I.; et al. Processo Patológico do Transtorno de Ansiedade Segundo a Literatura Digital Disponível em Português – Revisão Integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, 7 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.revpsicoesaude.com.br/index.php/rps/article/view/350>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

ESTEVES, F. C.; GALVAN, A. L. Depressão numa contextualização contemporânea. *Aletheia*, n. 24, p. 127–135, 1 dez. 2006. Revisão. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942006000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000200010)>. Acesso em: 10 fev. 2024.

LIMA, A. B. DE; ESPÍNDOLA, C. R. Esquizofrenia: funções cognitivas, análise do comportamento e propostas de reabilitação. Revisão de literatura. *Revista Subjetividades*, v. 15, n. 1, p. 105–112, 1 abr. 2015. Disponível em: <

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692015000100105](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000100105). Acesso em: 28 fev. 2024.

LIU, M.; WADHERA, R. K. Mental Health and Substance Use Among US Homeless Adolescents—Reply. *Revisão de literatura*. *JAMA*, v. 328, n. 9, p. 890, 6 set. 2022. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2794952>>. Acesso em: 12 fev. 2024.

LOFTUS, E. I.; et al. Food insecurity and mental health outcomes among homeless adults: a scoping review. *Public Health Nutrition*, v. 24, n. 7, p. 1–12, 22 jul. 2020. *Revisão de literatura*. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/public-healthnutrition/article/food-insecurity-and-mental-health-outcomes-among-homeless-adults-a-scoping-review/127D8D7EF1A911DA06A3DAF6153767BA>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MONTEIRO, Adriana Roseno; et al. The housing issue in Brazil. *Mercator* (Fortaleza), v. 16, 2017. *Revisão Integrativa*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198422012017000100214&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198422012017000100214&lng=en&nrm=iso&tlng=en)>. Acesso em: 20 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.4215/rm2017.e16015>.

ONAPA, H.; et al. The physical and mental health effects of housing homeless people: A systematic review. *Health & Social Care in the Community*, v. 30, n. 2, 22 ago. 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/hsc.13276>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

PATRÍCIO, A. C. F. DE A.; et al. Common mental disorders and resilience in homeless persons. *Revisão Integrativa*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1526–1533, dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/N9DtRJtwXdfkbrP6WgBfpVm/?lang=en>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PONTES SILVA, R.; GAMA MARQUES, J. The homeless, seizures, and epilepsy: a review. *Journal of Neural Transmission* (Vienna, Austria: 1996), v. 130, n. 10, p. 1281–1289, 1 out. 2023. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00702-023-02542-y>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

QUARANTINI, L. DE C.; SENA, E. P. DE; OLIVEIRA, I. R. DE. Tratamento do transtorno esquizoafetivo. *Revisão Integrativa Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), v. 32, p. (em publicação). Acesso em: 1 mar. 2024.p.

WIJK, L. B. VAN; MÂNGIA, E. F. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3357 3368, set. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000903357](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903357)>. Acesso em: 22 fev. 2024.

WINIARSKI, D. A.; et al. Addressing Intersecting Social and Mental Health Needs Among Transition-Age Homeless Youths: A Review of the Literature. *Psychiatric Services*, v. 72, n. 3, p. 317–324, 1 mar. 2021. Disponível em: <<https://ps.psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ps.202000834>>. Acesso em: 25 fev. 2024.